



PROJETO LAÇOS: FORTALECENDO VÍNCULOS POR MEIO DE PARCERIAS COM A COMUNIDADE ESCOLAR PARA FAVORECER O PROCESSO DE INCLUSÃO

NASCIMENTO, Janaína R. R. – Diretor de escola Sesi¹
SILVA, Leire C. R. – Coordenador Pedagógico²

¹ Diretora de escola Sesi janaina.nascimento@sesisp.org.br

² Coordenadora Pedagógica Sesi leire.silva@sesisp.org.br

RESUMO

Este relato de experiência discorre sobre o projeto Laços que acontece na Escola SESI de Fernandópolis desde 2023 e surgiu com a necessidade de enfrentar desafios relacionados ao diálogo entre instituição escolar e famílias de alunos com dificuldade de aprendizagem. Com o objetivo de esclarecer sobre transtornos, deficiências, dificuldades escolares e reduzir a resistência das famílias em procurar auxílio nas equipes de saúde, o projeto propôs encontros com profissionais da saúde para desmistificar barreiras sobre a necessidade de investigação, intervenções e acompanhamento com equipes multidisciplinares para auxiliar no desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Profissionais como psicólogos, psicopedagogos, médicos, terapeutas promovem palestras, workshops, rodas de conversas e oficinas com temas voltados para o esclarecimento sobre as dificuldades de aprendizagens, transtornos e deficiências que impactam na vida escolar do aluno. Durante os encontros os profissionais explicam sobre dificuldades de aprendizagem e os diversos transtornos e deficiências, realizam orientações, apresentam recursos e possibilidades, conscientizam as famílias sobre a necessidade de acompanhamento multidisciplinar e acolhem as famílias por meio do diálogo e escuta. Desde então o retorno das famílias em relação ao projeto tem sido muito positivo, de forma que muitas famílias saíram do isolamento, se reconhecendo como parte de uma rede de apoio mútua, além de diminuirmos a resistência das famílias em investigar as causas da dificuldade escolar e buscar apoio nas equipes multidisciplinares. Em 2025 o projeto se expandiu para todas as famílias, buscando envolver a comunidade na busca por uma convivência de respeito, aceitação e inclusão.

Palavras-chave: inclusão; parceria, escola-família.

1. INTRODUÇÃO

O fortalecimento do vínculo entre escola e família constitui um dos pilares fundamentais para a efetivação da educação inclusiva e para o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, a experiência cotidiana em contextos escolares evidencia que essa parceria nem sempre se consolida de maneira efetiva, sobretudo quando se trata de alunos público-alvo da Educação Especial e Inclusiva. Em muitas situações, observa-se a dificuldade das famílias em compreender as necessidades específicas dos filhos, os encaminhamentos realizados pela escola e a importância do acompanhamento médico e terapêutico. Diante desse cenário, a Escola SESI de Fernandópolis identificou a necessidade de implementar ações sistematizadas de aproximação com as famílias, resultando na criação do Projeto Laços, iniciado em 2023.

O projeto surgiu a partir da constatação de entraves na comunicação entre instituição e responsáveis, especialmente no acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, transtornos do neurodesenvolvimento ou deficiências. Considerando o artigo 205 da Constituição Federal, que define a educação como direito de todos, a equipe gestora e pedagógica, reconhecendo a relevância da corresponsabilidade entre os diferentes agentes do processo educativo, propôs um conjunto de encontros formativos com profissionais da saúde e da educação, voltados à escuta, orientação e partilha de experiências. Assim, o objetivo principal do Projeto Laços foi promover o fortalecimento do diálogo entre escola e família, ampliando a compreensão das especificidades do público da Educação Especial e Inclusiva e incentivando práticas familiares que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Para atingir esse objetivo e cumprindo o artigo 2º da Lei nº 14.254/2021 que estabelece que as escolas da educação básica, tanto públicas quanto privadas, em conjunto com a família e os serviços de saúde, devem garantir o cuidado e a proteção ao aluno com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem, para assegurar o pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social desses educandos, o projeto estruturou-se em ciclos de encontros semestrais realizados entre 2023 e 2025, contemplando temáticas como compreensão dos transtornos e deficiências, organização da rotina familiar, importância do tratamento interdisciplinar, relações afetivas e parentalidade. As ações foram conduzidas por profissionais convidados — psicólogos, psiquiatras, neuropsicólogos, psicopedagogos e musicoterapeutas — que contribuíram com abordagens teóricas e práticas voltadas à realidade das famílias atendidas.

O presente relato de experiência tem como propósito descrever o percurso de desenvolvimento do Projeto Laços, apresentando suas etapas de implementação, os temas trabalhados em cada fase, as percepções das famílias participantes e os resultados observados na ampliação do diálogo e da corresponsabilidade entre escola e comunidade. Ao compartilhar essa experiência, busca-se evidenciar o papel da gestão escolar como mediadora de processos formativos que favorecem a inclusão e o fortalecimento das relações educativas.

2. DESENVOLVIMENTO

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar o percurso e os resultados do projeto Laços, desenvolvido na Escola SESI de Fernandópolis, a partir da necessidade de qualificar a comunicação entre a instituição e as famílias de alunos elegíveis da Educação Especial e Inclusiva. A dificuldade de estabelecer um diálogo contínuo e colaborativo motivou a equipe pedagógica a criar estratégias de aproximação, buscando ampliar a participação das famílias no processo educativo e também contribuir com orientações para desmistificar tratamentos e cuidados necessários que garantam uma melhoria no desenvolvimento integral

dos alunos partindo da premissa de que com informação técnica e especializada a busca pelo diagnóstico e/ou tratamento possa colaborar para o desenvolvimento integral do educando.

Segundo Carvalho (2004, p.35), o direito a igualdade de oportunidade e que defendemos enfaticamente, não significa um modo igual de educar a todos e, sim, dar a cada um o que necessita em função de seus interesses e características individuais. A palavra de ordem é equidade, o que significa educar de acordo com as diferenças individuais sem que qualquer manifestação de dificuldade se traduza em impedimento à aprendizagem.

A escola Sesi de Fernandópolis está localizada no noroeste paulista e atende alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I ao 3º ano do Ensino Médio, totalizando 550 alunos, sendo que cerca de 11% desses alunos são elegíveis aos serviços da educação especial e inclusiva. Diante deste cenário, no mês de novembro de 2022, planejou-se uma reunião com a psicóloga escolar da Rede Sesi-SP, destinada às famílias dos alunos em acompanhamento de saúde por dificuldades de aprendizagem ou em processo de investigação diagnóstica. Com o convite para a reunião as famílias receberam um link para responderem um formulário de forma anônima com o objetivo de conhecer suas principais necessidades. O formulário foi respondido de forma anônima por 27 famílias e era composto pelas perguntas: Qual a modalidade escolar de seu (a) filho (a)? Que tema ou assunto você gostaria que fosse tratado através de palestras/rodas de conversa por profissionais de saúde? Há algum profissional que você indica para realização de palestra ou roda de conversa na escola? Escreva o nome do profissional e sua especialidade. Descreva as principais dificuldades que você vivencia com seu (a) filho (a) no cotidiano para pensarmos em estratégias de apoio.

Os temas apontados pelas famílias foram: Depressão, Autoestima, Discalculia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Autismo, Ansiedade, Prevenção do câncer, Transtorno do Processamento Auditivo Central, Dificuldade de Aprendizagem, Bullying, Inclusão, Desenvolvimento Cognitivo, Sexo, Gravidez e Doenças sexualmente transmissíveis, Emoções e Doenças relacionadas a mente para crianças e adolescentes.

Com base nos dados levantados, foi realizado o primeiro encontro na biblioteca da escola, com a participação das famílias de 30 alunos, sob a condução da psicóloga escolar da Rede Sesi-SP de Ensino. A ação teve como objetivo discutir aspectos relacionados à inclusão escolar e ao desenvolvimento cognitivo, buscando ampliar a compreensão das famílias acerca do processo educativo de seus filhos. O encontro teve início com uma atividade de mobilização por meio da música “*Laços*”, interpretada por Nando Reis e Ana Vilela, utilizada como estratégia para promover acolhimento e sensibilização. Durante o diálogo, ao ser mencionado que todos os presentes eram pais de alunos com dificuldades de aprendizagem, com laudo ou em processo de investigação diagnóstica, observou-se surpresa entre os participantes ao perceberem a quantidade de famílias que vivenciavam situações semelhantes, o que favoreceu um sentimento de pertencimento e troca de experiências.

A partir daquele encontro escolhemos o tema do projeto (Laços) e combinamos com as famílias novos encontros para o próximo ano para trabalhar os temas levantados por eles e outros que buscaríamos por meio das vivências no cotidiano escolar. De acordo com Luck:

[...] a educação é um processo social colaborativo que demanda a participação de todos da comunidade interna da escola, assim dos pais e da sociedade em geral. Dessa participação conjunta e organizada é que resulta a qualidade do ensino para todos, princípio da democratização da educação. (Luck, 2009, p. 70),

Além dos temas levantados através da pesquisa com as famílias, realizamos também um levantamento das necessidades com base nos relatos obtidos nos atendimentos e nas

informações fornecidas pelos professores sobre as dificuldades de contato. As informações iniciais levantadas evidenciaram dificuldades significativas por parte das famílias em aspectos relacionados à compreensão e manejo das necessidades dos alunos. Verificou-se a necessidade de ampliar o entendimento sobre os diferentes transtornos e deficiências, uma vez que muitas famílias demonstravam desconhecimento quanto às características e implicações de cada condição. Também foi identificada a dificuldade em organizar a rotina doméstica de acordo com as demandas específicas dos filhos, o que impactava diretamente o acompanhamento escolar. Além disso, observou-se a necessidade de sensibilizar as famílias quanto à importância da adesão ao tratamento medicamentoso e à continuidade das terapias recomendadas, fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Com o objetivo de atender às demandas identificadas, a equipe escolar estabeleceu parceria com profissionais de saúde do município que já acompanhavam alguns alunos e demonstravam interesse em fortalecer o vínculo com a escola para o melhor andamento dos tratamentos. Com base na disponibilidade voluntária desses profissionais, foi elaborado um cronograma de encontros no primeiro semestre de 2023, realizados nos meses de janeiro, fevereiro, abril e junho. Para o primeiro encontro foram convidadas as famílias de 50 alunos público-alvo da Educação Especial e Inclusiva e/ou estudantes em processo de investigação diagnóstica, contando com a participação de uma neuropsicóloga responsável pela condução das atividades. Nesse momento, foram abordadas as características de diferentes transtornos e deficiências, com ênfase no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), condição mais recorrente entre os alunos atendidos.

O segundo encontro foi conduzido por uma psicopedagoga e ocorreu em um sábado letivo, com foco na construção de rotinas familiares. A profissional apresentou aos participantes a importância da rotina na vida de alunos com dificuldades de aprendizagem, destacando que o estabelecimento de diretrizes claras para as tarefas diárias é fundamental para a organização e autonomia desses estudantes. Pais e filhos participaram conjuntamente da oficina, sendo convidados a elaborar, de forma colaborativa, uma rotina estruturada e visualmente representada. A atividade possibilitou o compartilhamento de experiências entre as famílias, que relataram seus modos de organização e as dificuldades enfrentadas no cotidiano. O momento configurou-se como uma oportunidade significativa de troca e reflexão sobre práticas que podem favorecer o desenvolvimento dos alunos.

O terceiro encontro foi conduzido por duas profissionais que se complementaram em suas abordagens: uma psiquiatra e uma psicóloga. A atividade teve como foco discutir a importância do tratamento interdisciplinar no acompanhamento de alunos com transtornos do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. As profissionais enfatizaram que o uso do medicamento, quando indicado por um especialista, deve ser compreendido como parte de um processo terapêutico mais amplo, que inclui o acompanhamento psicológico, psicopedagógico e o suporte familiar. Durante o diálogo, foram esclarecidas dúvidas frequentes das famílias sobre os efeitos e o objetivo dos medicamentos, bem como a relevância da continuidade das terapias para o desenvolvimento global da criança. As palestrantes também destacaram o papel da escola na observação do comportamento dos alunos e na comunicação de possíveis mudanças aos responsáveis e profissionais de saúde. O encontro proporcionou um espaço de escuta ativa, no qual os familiares puderam expressar suas angústias, compartilhar experiências e compreender a importância da corresponsabilidade entre família, escola e equipe de saúde no processo de inclusão e aprendizagem.

O quarto e último encontro do primeiro semestre de 2023 foi conduzido por uma neuropsicóloga e teve como tema central as dificuldades enfrentadas por alunos com transtornos que impactam o processo de aprendizagem. A profissional apresentou de forma acessível os principais comprometimentos cognitivos e comportamentais associados a esses transtornos,

destacando como eles interferem na atenção, na memória, na linguagem e nas habilidades socioemocionais. Ao longo da exposição, foi ressaltada a importância de uma abordagem integrada entre escola, família e profissionais de saúde, de modo a garantir intervenções consistentes e contínuas. O papel da família foi enfatizado como elemento essencial no processo de desenvolvimento do aluno, sendo incentivada a reflexão sobre atitudes cotidianas que podem favorecer ou dificultar a evolução das crianças. O encontro encerrou com um espaço de diálogo e sensibilização, reforçando o compromisso coletivo com a inclusão e o acompanhamento responsável dos estudantes.

Após a realização dos encontros previstos para o primeiro semestre, a equipe gestora reuniu-se com o objetivo de avaliar os resultados obtidos e definir a continuidade do projeto. As devolutivas das famílias foram amplamente positivas, evidenciando o impacto das ações na melhoria do diálogo entre escola e responsáveis. Nos registros coletados, destacaram-se relatos que expressavam gratidão pela escuta e orientação recebidas, reconhecimento da importância das informações compartilhadas e valorização do espaço de convivência criado. Muitos participantes relataram sentir-se mais seguros para lidar com as dificuldades dos filhos e compreender melhor os encaminhamentos realizados pela escola e pelos profissionais de saúde.

Observou-se, ainda, que as famílias passaram a demonstrar maior abertura ao diálogo durante os atendimentos realizados pela equipe gestora e pelos professores, evidenciando melhor compreensão de seu papel no processo educativo e das responsabilidades compartilhadas com a escola. Outro aspecto relevante foi o avanço nos processos de investigação diagnóstica de diversos alunos, uma vez que, após os encontros, as famílias passaram a reconhecer a importância de buscar apoio especializado de maneira mais ágil, favorecendo intervenções precoces e mais eficazes.

No segundo semestre de 2023, foram realizados mais dois encontros de continuidade do projeto, voltados ao aprofundamento das discussões sobre o processo de diagnóstico e intervenção junto aos alunos público-alvo da Educação Especial e Inclusiva. O primeiro contou com a participação de um psicólogo que abordou o tema *“Como detectar as características do autismo”*. Durante sua fala, o profissional apresentou informações sobre os principais sinais comportamentais e sociais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), ressaltando a importância da observação atenta tanto por parte da escola quanto das famílias. Destacou, ainda, a relevância do diagnóstico precoce para o planejamento de estratégias pedagógicas adequadas e o fortalecimento do vínculo entre os diferentes agentes que acompanham o aluno. O segundo encontro foi conduzido por uma musicoterapeuta com o tema *“A importância do diagnóstico e das terapias”*. A profissional discutiu o papel das intervenções terapêuticas complementares, como a musicoterapia, no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças com transtornos ou deficiências. As famílias foram estimuladas a refletir sobre o comprometimento com os tratamentos indicados e a reconhecer o impacto positivo da continuidade das terapias na evolução dos alunos. A profissional compartilhou sua própria trajetória como pessoa com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), relatando as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso acadêmico e pessoal, bem como as estratégias desenvolvidas para superar os desafios e potencializar suas habilidades.

Ambos os encontros consolidaram a proposta do projeto de integrar escola, família e profissionais de saúde em um trabalho colaborativo e contínuo voltado à inclusão e ao fortalecimento do desenvolvimento integral dos estudantes.

No segundo semestre de 2024, o projeto teve continuidade com a realização de uma roda de conversa conduzida por uma psicóloga, intitulada *“Como estimular o desenvolvimento do seu filho”*. A atividade teve como propósito orientar as famílias quanto a práticas cotidianas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, reforçando a importância do acompanhamento ativo dos responsáveis no processo educativo.

Em abril de 2025, o projeto contou com a participação de uma mãe de aluno da própria escola, que é psicóloga e participante do Projeto *Laços* desde sua criação. Ela conduziu um encontro com as famílias, abordando o tema “*Desafios da parentalidade: estratégias e trocas de experiências*”. A atividade teve como objetivo promover uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano familiar e sobre a importância da construção de vínculos afetivos saudáveis entre pais e filhos. A partir das trocas de experiências compartilhadas durante o encontro, emergiu entre os participantes a percepção da necessidade de ampliar o projeto, incluindo todas as famílias da escola. Essa ampliação visava fortalecer a convivência, o respeito às diferenças e a aceitação das crianças público-alvo da Educação Especial e Inclusiva no ambiente escolar.

Há necessidade, também, de se criar espaço para que todas as pessoas que convivam com as crianças conversem sobre aspectos do seu desenvolvimento. Professores, diretores, supervisores, auxiliares, funcionários, nutricionistas, pais, etc., devem estar disponíveis para refletir sobre os interesses, as necessidades e as conquistas das crianças no sentido de respeitá-las e compreendê-las em sua singularidade. (HOFFMANN, 2012, p.65).

Atender à solicitação do grupo de pais representou a validação de um espaço de escuta e o fortalecimento da parceria entre escola e família. Nesse sentido, iniciou-se um novo ciclo de rodas de conversa conduzidas pela psicóloga parceira da instituição, com o tema “*Educar juntos: convivência, participação e inclusão*”. As atividades foram realizadas com as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e tiveram como propósito ampliar o diálogo entre os responsáveis e a escola acerca dos desafios cotidianos da convivência. Durante os encontros, a profissional utilizou estratégias de escuta ativa, convidando os participantes a relatarem os principais conflitos vivenciados pelos filhos no ambiente escolar. A partir desses relatos, a psicóloga promoveu reflexões sobre o papel da família na mediação das situações de conflito, enfatizando a importância do acolhimento, da escuta empática e da promoção da autonomia das crianças na resolução de problemas.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA E RESPECTIVA ANÁLISE

A análise parcial das ações desenvolvidas no âmbito do *Projeto Laços* evidencia resultados promissores no fortalecimento do vínculo entre escola e família, especialmente no acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem e público-alvo da Educação Especial e Inclusiva, afinal, de acordo com Mantoan (2003) incluir é acreditar que todos podem aprender e, por isso, todos têm direito a participar, a conviver e a se desenvolver em conjunto, sem exceção. O conjunto de encontros realizados ao longo dos anos permitiu ampliar a compreensão das famílias acerca dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais envolvidos no processo educativo, favorecendo uma postura mais participativa e colaborativa nas interações com a equipe escolar.

Observa-se, até o momento, uma maior abertura das famílias ao diálogo com professores e equipe gestora, refletindo um avanço na construção de uma cultura de corresponsabilidade. Essa mudança de atitude tem contribuído para a redução de resistências em relação à busca por avaliações e acompanhamentos especializados, bem como para a adesão a práticas familiares mais estruturadas e acolhedoras. Registros institucionais e relatos espontâneos indicam que diversos responsáveis passaram a compreender com mais clareza a importância do acompanhamento

terapêutico e da continuidade dos tratamentos indicados por profissionais de saúde.

No contexto escolar, o projeto tem impulsionado a adoção de práticas de gestão mais participativas, com ênfase na escuta ativa e na promoção de espaços de diálogo permanentes. A ampliação temática dos encontros — abordando questões como parentalidade, convivência, inclusão e saúde mental — tem favorecido uma abordagem intersetorial, aproximando a escola de profissionais parceiros das áreas da psicologia, psiquiatria e neuropsicologia. Essa rede colaborativa tem contribuído para a consolidação de um ambiente educativo mais empático, inclusivo e comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos.

Ainda que o projeto se encontre em andamento, os resultados observados até o presente momento indicam que o *Projeto Laços* vem se consolidando como uma ação estratégica de apoio às famílias e de fortalecimento das práticas inclusivas no contexto escolar. As análises futuras deverão contemplar a continuidade das rodas de conversa, a ampliação da participação das famílias e a avaliação do impacto das ações sobre o desempenho e o bem-estar dos estudantes, de modo a orientar o aperfeiçoamento e a sustentabilidade do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Projeto Laços* tem se configurado como uma prática inovadora de aproximação entre escola e famílias, contribuindo significativamente para o fortalecimento da parceria essencial ao processo educativo, sobretudo no contexto da Educação Especial e Inclusiva. Ao propor espaços de diálogo, escuta e formação, o projeto tem possibilitado que as famílias compreendam com maior profundidade os desafios enfrentados pelos filhos, bem como as possibilidades de intervenção compartilhadas entre o ambiente escolar e o familiar.

As ações desenvolvidas até o momento demonstram que a integração entre educação e saúde potencializa o desenvolvimento global dos alunos e favorece a corresponsabilidade no acompanhamento de suas trajetórias. A participação ativa de profissionais parceiros e a abertura das famílias ao diálogo reforçam a relevância da escola como espaço de mediação, escuta e transformação social.

Embora ainda em andamento, o *Projeto Laços* já evidencia avanços concretos na melhoria da comunicação escola-família, na redução da resistência à busca por acompanhamento especializado e na promoção de atitudes mais acolhedoras e colaborativas. Tais resultados apontam para a importância da continuidade e ampliação das ações, de modo a consolidar uma cultura escolar inclusiva, pautada no respeito à diversidade, na empatia e na valorização das potencialidades de cada aluno promovendo a equidade nos processos educacionais.

Por fim, destaca-se que o projeto continua em processo de aprimoramento, sendo necessária a manutenção do acompanhamento sistemático das práticas e a realização de novas avaliações qualitativas e quantitativas. Essas etapas futuras permitirão identificar o alcance dos objetivos propostos e delinear estratégias sustentáveis que assegurem a permanência e o fortalecimento das ações voltadas à inclusão e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial numa Perspectiva Inclusiva. Brasília: MEC/ SEESP, 2008.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília - DF, 1988.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: Com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação,

2004, p. 29-35.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexo sobre a criança/Jussara Hoffmann. -Porto Alegre: Mediação, 2012.152 p.

LIBÂNEO, J. C., Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências Educacionais e Profissão Docente José Carlos Libâneo, 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.- (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).

LUCK, Heloísa - Dimensões da gestão escolar e suas competências - Editora Positivo Curitiba 2009 - pag 70

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 2003